

Uma análise do conteúdo jornalístico publicado sobre Palmas Sul, pelo perfil do G1 Tocantins no Instagram¹

Luiz Eduardo NUNES²

Layanne Martins AIRES³

Layssa Gabrielly Barbosa Garcia RAMOS⁴

Iris Mayra Barbosa AZEVEDO⁵

Ingrid Pereira de ASSIS⁶

Universidade de Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é investigar e refletir como se dá a construção discursiva jornalística realizada pelo perfil do G1 Tocantins, no Instagram, acerca da região Sul da cidade de Palmas, capital do Tocantins. Para isso, coletou-se postagens realizadas entre os dias 17 de agosto de 2023 e 27 de outubro do mesmo ano. Observou-se que há uma subrepresentação da Palmas Sul e uma construção discursiva negativa da região em comparação com regiões mais centrais da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Palmas Sul; G1 Tocantins; redes sociais; desigualdade; Análise de Conteúdo.

INTRODUÇÃO

Em um mundo no qual o Jornalismo se mostra cada vez mais convergente, interativo e ubíquo (Canavilhas, 2014), é preciso estar cada vez mais atento ao processo de construção da notícia, pois a velocidade de viralização do conteúdo é sem precedentes na história da humanidade. Borges (2016) enfatiza que o discurso jornalístico reflete narrativas propagadas na sociedade, constituindo um ciclo vicioso em que as partes – a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Cultura e Internet, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante do 4º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: luiz.nunes1@mail.uft.edu.br

³ Estudante do 10º período de Direito da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: layanne.martins@mail.uft.edu.br

⁴ Graduada no curso de Direito da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: layssa.gabrielly@mail.uft.edu.br

⁵ Estudante do 3º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: iris.mayra@mail.uft.edu.br

⁶ Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, pela mesma universidade. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.com.

mídia e a população – interação, mutuamente, na produção de novos conteúdos, que podem ser diferentes ou repetir abordagens e concepções, positivas ou negativas, inclusivas ou excludentes.

Tendo em vista estes aspectos, esta pesquisa visa investigar e refletir como se dá a construção discursiva jornalística realizada pelo perfil do G1 Tocantins, no Instagram, acerca da região Sul da cidade de Palmas, capital do Tocantins, região também conhecida como Palmas Sul ou extremo Sul. Este objetivo nasce de duas questões-problema: a) quem são as principais fontes consultadas na construção de notícias sobre o extremo Sul de Palmas? E b) quais são os valores-notícia que levam um acontecimento de Palmas Sul a virar notícia no perfil do G1 Tocantins, no Instagram?

O G1 é um portal de notícias da Rede Globo, que entrou no ar em setembro de 2006. A conta principal “Portal G1” no Instagram foi criada em outubro de 2013 e, atualmente, é um dos maiores portais de notícias do Brasil estando presente em todos os estados. O G1 Tocantins, por sua vez, completou 10 anos em 2023 e, nesse mesmo ano, foi criado perfil do portal no Instagram para veiculação das principais notícias.

Apresentado o perfil, detalha-se que a delimitação temporal da pesquisa se deu desde a primeira publicação, em 17 de agosto de 2023, até o dia 27 de outubro de 2023, data de início de fechamento da pesquisa, e a análise focou nas postagens que abordam a Palmas Sul, conforme já apontado no objetivo principal.

CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA PALMAS SUL

Fundada em 1989, a partir da criação do estado do Tocantins pela Constituição de 1988, Palmas foi planejada para ser a capital do mais novo estado da federação brasileira. Apesar de ser uma cidade planejada, Palmas não fugiu dos problemas comuns às capitais brasileiras, sendo, assim, marcada pela exclusão social, grandes vazios urbanos e precarização das condições sociais da população que vive nas zonas periféricas da cidade.

O que se constata, na mais nova capital do Brasil, são duas realidades opostas. Por um lado, a cidade “formal”, rica em espaços de lazer, planejada e repleta de padrões e formalismos modernistas e, por outro lado, a cidade “informal”, que não fazia parte do projeto urbanístico original da cidade e onde vive a maior parte da população de baixa renda de Palmas, conhecida hoje como Palmas Sul (Coriolano, 2010).

A região Sul, fora da área planejada de Palmas, compreende mais de 30 bairros, concentra aproximadamente 40% da população urbana da capital e foi ocupada desde a

implantação da cidade, “abrigoando os trabalhadores que vinham de outras localidades para construir a nova capital, porém sem condições financeiras para adquirir um lote na cidade planejada” (Oliveira, 2016, p. 124).

Corroborando com esse entendimento, Oliveira e Bessa (2015, p. 23), destacam que a região Sul de Palmas é resultado de uma fragmentação do espaço urbano, que é resultado de “...um violento processo de expulsão das camadas de mais baixa renda para longe das áreas centrais e daquelas que serão ocupadas pela população de mais alta renda”. Assim, Palmas Sul é considerada a região periférica da cidade, onde reside a maior parte da população de baixa renda da capital do estado do Tocantins.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo, realizou-se uma pesquisa documental no perfil do G1 Tocantins no *Instagram*. Para isso, foram coletadas e tabuladas todas as publicações no referido perfil, desde a primeira publicação, no dia 17 de agosto de 2023 até a última publicação do dia 27 de outubro do mesmo ano.

A partir delas, pretendeu-se analisar a construção discursiva do G1 Tocantins sobre os acontecimentos do extremo Sul de Palmas. Esta investigação tem natureza qualitativa, visto que observa, analisa e interpreta os dados coletados, buscando contextualizar a narrativa das publicações, diante da premissa de que existe um vínculo entre a subjetividade e o mundo objetivo, que não pode ser traduzido puramente em fórmulas matemáticas (Almeida, 2021).

Ao longo da análise e da sistematização, alguns questionamentos foram levantados para nortear o desenvolvimento e filtragem dos dados coletados, tais como: do que se tratam as postagens sobre a região sul? Quais as fontes consultadas nas publicações sobre Palmas Sul? A população é entrevistada? Quais valores-notícia orientam a cobertura jornalística do extremo Sul de Palmas?

A partir da coleta dos dados no período escolhido e filtragem das notícias sobre a região Sul de Palmas, foi realizada a tabulação do material reunido para identificação das fontes consultadas e classificação dos valores-notícia das publicações. Para tal categorização das publicações, foi acionada a classificação de valores-notícia proposta por Gislene Silva (2005), para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados.

A autora parte da avaliação dos atributos apontados por diferentes pesquisadores para propor uma sistematização dos critérios de noticiabilidade, com o objetivo de

operacionalizar análises de notícias (Silva, 2005). Para finalizar este tópico, salienta-se que apenas o critério “proximidade” foi desconsiderado neste estudo, visto que se trata da análise de um portal de notícias com foco regionalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta de dados foram identificadas 94 publicações no perfil do G1 Tocantins no *Instagram*, no período supracitado. Entre elas, 32 relatam acontecimentos em Palmas e, destas, seis tratam sobre a região Sul, em especial acerca dos bairros de Taquaralto, Jardim Aurenny II, Jardim Aurenny III e Jardim Taquari.

Percebeu-se que 34% das notícias publicadas na conta do G1 Tocantins relatam acontecimentos da capital do estado, mas, entre essas, apenas 18,75% abordam sobre a região Sul. Quando se verifica que cerca de 40% da população de Palmas vive no extremo Sul, surge a questão: há tão poucos acontecimentos noticiáveis em Palmas Sul, quando comparados ao centro da cidade? Ficou evidenciada uma sub-representação do Sul no respectivo perfil do G1 Tocantins, o que não ocorre para todas as regiões, neste período.

O extremo Sul da cidade de Palmas conta com inúmeras vulnerabilidades e a ausência de um olhar notório socialmente, realidade que reflete, inclusive, na omissão de portais de notícia, como o G1, em trazer notícias sobre a região, conforme denota o dado acima. Destaca-se que, ainda assim, não se trata de uma região de pouca influência na capital do estado, nela está o bairro mais populoso da cidade (Aurenny III) e a região concentra mais de 30 bairros. É no extremo Sul de Palmas que vive a maior parte da população de baixa renda da capital, com os piores índices socioeconômicos, incluindo nível de escolaridade, saúde, mobilidade e precariedade de serviços públicos e infraestrutura básica (Oliveira, 2016). Portanto, cabe ao jornalismo abordar questões socialmente relevantes e que envolvam a parcela mais vulnerabilizada da população (Pena, 2005), isto não foi efetivado pelo G1 Tocantins, no período de coleta.

Compreender a situação socioeconômica do extremo Sul de Palmas se mostrou ainda mais relevante ao iniciar a análise das notícias de forma mais aprofundada, ou seja, verificando os valores-notícia orientam a cobertura jornalística do Sul de Palmas. A partir disso, constatou-se que 67% conteúdos sobre Palmas Sul, no perfil do G1 Tocantins no *Instagram*, concentram-se em destacar os acontecimentos relacionados a tragédias, criminalidade e violência, o que também é um problema, visto que demonstra um silenciamento dos aspectos positivos, culturais e comportamentais, que envolvem tal

parcela da população da capital tocantinense. Destaca-se, que a notícia não é um discurso isolado, mas representa uma concepção da realidade social e colabora na construção de opinião e organização da população (Alsina, 2009).

Nessa perspectiva, percebeu-se que a região mais pobre e periférica da capital está, frequentemente, relacionada a aspectos negativos, de modo que não foi possível observar valores-notícia que escapassem totalmente de narrativas que alternam entre tragédias e, poucas vezes, acontecimentos inusitados. Não foram identificadas, por exemplo, publicações vinculadas aos valores-notícia relacionados com cultura, desporto, educação, entretenimento ou mesmo a atos estatais.

Os dois primeiros relatos de acontecimentos no extremo Sul remetem a violência, facções criminais e assaltos. As duas publicações seguintes se relacionam, também, com a violência, golpes e criminalidade, enquanto as duas últimas postagens se aproximam mais do valor notícia “raridade”. Fato que chamou a atenção é que os textos que acompanham as publicações, frequentemente, mencionam a região Sul, como, por exemplo: “...crime aconteceu em janeiro deste ano, na região sul de Palmas...”, “...tiroteio aconteceu em um hotel em Taquaralto, na região sul da capital...” e “...corpo foi encontrado em um quarto de motel na região de Taquaralto, em Palmas...”.

No entanto, a publicação do dia 2 de outubro de 2023 é acompanhada do título “Arara voa ao lado de motociclista no meio de avenida em Palmas: ‘cena maravilhosa’”, mencionando apenas a Avenida Teotônio Segurado de modo que, para constatar que o evento ocorreu na região Sul da cidade é necessário acessar o *link* nos *stories* do perfil que, por sua vez, direciona o leitor até o site do G1 Tocantins.

Com base nesta postagem, faz-se a seguinte ponderação: o único acontecimento totalmente desvinculado de violência, criminalidade ou problemas urbanos, ou seja, que poderia apresentar uma perspectiva distinta sobre a região Sul, sequer menciona que o ocorrido foi, de fato, no bairro Jardim Aurenny III, pertencente à região. Nesse contexto, verificou-se um padrão de manutenção de estereótipos negativos sobre a região periférica. Outra característica observada, a partir do material coletado, é o uso intenso de fontes oficiais, tais como a Polícia Militar, Polícia Civil e documentos de processos judiciais, em detrimento da população local. Entende-se, aqui, como fontes, as pessoas e instituições das quais os meios de comunicação utilizam para elaborar notícias (Fontcuberta, 1999). Entre as seis publicações destinadas a relatar acontecimentos de

Palmas Sul, cinco contam tão somente com fontes oficiais. Assim, é possível identificar a ausência de consulta à população local na construção das matérias sobre o extremo Sul de Palmas no portal go G1 Tocantins no *Instagram*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. 2021. Tese. Universidade Federal de Pernambuco-Licenciatura em Geografia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La comunicación de la noticia**. Barcelona-Buenos Aires-México: Ediciones Paidós. 1993.

BORGES, Gabriela Silveira. **PRÓ OU CONTRA IMPEACHMENT: análise de conteúdo sobre as manifestações nas capas do jornal O Globo**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado- Comunicação Social-Comunicação Organizacional) - Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15162/1/2016_GabrielaSilveiraBorges_tcc.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Universidade da Beira Interior. Covilhã: UBI, LabCom, 2014. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf. Acesso em: 26 jan. 2018.

CORIOLOANO, Germana Pires. **Palmas: entre o planejamento e a exclusão**. Vitruvius, 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.122/3587>. Acesso em 16 nov. 2023.

FONTCUBERTA, Mar de. **A Notícia – Pistas para compreender o mundo**. Editorial Notícias. “Tradução de Fernando Cascais”. Lisboa, 1999.

KNEIB, Érika Cristine. **Projeto cidade CENTRALIDADES E MOBILIDADE URBANA**. 2014. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes visuais. 2018. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/403/o/PROJETO_E_CIDADE_CENTRALIDADES_E_MOBILID%282%29.pdf>. Acesso em 18, nov. 2023

OLIVEIRA, C. F. P. de; BESSA, K. C. de O. **O espaço urbano de Palmas/TO: dispersão, periferias, vazios urbanos e transporte público por ônibus**. Brazilian Geographical Journal, Ituiutaba, v. 6, n. 1, p. 15–40, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/27711>. Acesso em: 21 nov. 2023.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de. **Centros urbanos e espaços livres públicos: produção e apropriação em Palmas-TO**. 2016. Tese. Universidade Federal de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/486>. Acesso: 18 nov. 2023.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. S.P. Contexto. 2005.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. 2005. v. 2. p. 107. Estudos em Jornalismo e mídia, 2005. Disponível em:



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - REMOTO - 22 a 24/05/2024

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em: 20 nov. 2023.